



MARIALVA

Autuori recebe voz de prisão: "De repente é porque eu sou um vagabundo"

25 de junho de 2009

Data	Fonte	Crédito da Imagem
25 de junho de 2009	globoesporte.com	

Técnico gremista se envolve em confusão após derrota para o Cruzeiro, pela Libertadores por 3 x 1.

O técnico do Grêmio, Paulo Autuori, é conhecido pelo temperamento tranquilo, mas depois da derrota para o Cruzeiro, por 3 a 1, no primeiro jogo da semifinal da Libertadores, no Mineirão, o treinador se exaltou. Durante a partida, o volante celeste Elicarlos se desentendeu com o argentino Maxi López, do Grêmio. Na saída do gramado, o cruzeirense alegou ter sido chamado de "macaco" pelo gremista. Elicarlos registrou queixa na delegacia que fica dentro do estádio, e a confusão se formou.

O atacante tricolor foi levado pela polícia para prestar depoimento. Todos os jogadores do clube gaúcho decidiram acompanhá-lo para testemunhar a favor do colega, bem como o técnico Paulo Autuori. Durante a conversa, porém, o treinador recebeu voz de prisão e pediu a um auxiliar que a imprensa fosse informada.

Foi isso mesmo. Não sei (o motivo). De repente é porque eu sou um vagabundo, um criminoso - disse.

O delegado Daniel Barcelos confirmou a informação, mas explicou que a delegada responsável pelo caso, Roseli Baeta Neves, voltou atrás.

- O técnico do Grêmio em algum momento se exaltou. Mas no entendimento da delegada, foi melhor relevar, já que foi uma situação de desabafo - explicou.

O atacante Alex Mineiro também ajudou a acalmar a situação, pois tem um bom relacionamento com a delegada. Na saída do estádio, Autuori disse que acredita que a delegação do Cruzeiro vai encontrar um clima hostil na partida de volta, em Porto Alegre, na próxima quinta-feira.

- Espero que não. Acho que não é o certo, mas infelizmente deve acontecer. Os responsáveis por isso devem estar preocupados. Já vimos esse filme em São Paulo e não deu em nada. Temos que nos preocupar com coisas mais sérias. Todo dia existe racismo, vamos acabar com essa hipocrisia - comentou, citando o caso do argentino Leandro Desabato, que se envolveu em episódio semelhante com o atacante Grafite, na partida entre São Paulo e Quilmes pela Libertadores de 2005.

Com o resultado do primeiro jogo, O Cruzeiro está em vantagem na disputa por uma vaga na final. No Olímpico, o time do técnico Adilson Batista pode até perder por 1 a 0 ou por dois gols de diferença (a partir do placar de 4 a 2) que se classifica. Uma vitória por 2 a 0 garante o Tricolor gaúcho na próxima fase, e uma por 3 a 1 leva a decisão aos pênaltis.